

A PSICOMOTRICIDADE E SUAS INTERFACES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO.

Ilaneide Marques Souto Bezerra¹
Ilani Marques Souto Araújo²
Aratricia Maria Martins Freire³

RESUMO

O estudo da psicomotricidade vem ganhando cada vez mais espaço entre pesquisadores e estudiosos da área da educação, tendo em vista que, a mesma é uma área ligada ao desenvolvimento do ser humano em todas as suas interfaces, pois, estuda o homem através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas. Nesse sentido, é de grande relevância perceber as práticas psicomotoras como parte integrante do processo de ensino aprendizagem logo na primeira infância, uma vez que a criança tenha noção do seu corpo, do espaço e de como se mover pode ser determinante durante toda a vida. Infelizmente, nem sempre é dada a real atenção à educação psicomotora, ressaltando os elementos psicomotores que ainda são desconhecidos de uma boa parcela de profissionais da educação, culminando assim, na fragilidade de algumas práticas pedagógicas que não são favoráveis ao processo de aprendizagem. Objetiva-se através dessa pesquisa apresentar uma reflexão mais apurada acerca da contribuição da psicomotricidade e suas interfaces a partir de um olhar psicopedagógico, observando o seu conceito e seus principais elementos, de modo que, todos os profissionais da educação tenham consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento e por isso devem propor atividades fundamentadas nos princípios da psicomotricidade. A pesquisa evidencia a necessidade de um olhar mais atento e qualificado dos profissionais da educação ao desenvolvimento psicomotor na primeira infância. Esse trabalho foi construído a partir de pesquisa qualitativa e de natureza bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Intervenção. Aprendizagem. Criança. Primeira Infância

INTRODUÇÃO

O estudo acerca da psicomotricidade está cada vez mais em evidência, despertando assim o interesse de vários profissionais, por ser considerado o trabalho psicomotor como um elemento imprescindível que auxilia no processo de aprendizagem.

De modo bem geral a Psicomotricidade pode ser compreendida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas, estando associada ao

¹ Pedagoga, especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Coordenadora de Projetos educativos e educacionais intersetoriais. ilaneide@hotmail.com

² Orientadora, mestre em ensino na saúde. Coordenadora do Polo Digital UNINTA. Ilanita12@hotmail.com

³ Pedagoga, especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Professora de Atendimento Educacional Especializado.



processo de amadurecimento do corpo, nesse sentido, existe em tudo que é movimento, auxiliando assim a desenvolver a motricidade e o desenvolvimento integral das crianças, principalmente durante a primeira infância, faixa etária que corresponde de 0 a 6 anos de idade.

Infelizmente, nem sempre é dada atenção à educação psicomotora nas instituições escolares, seja por falta de conhecimento teórico ou por falta de um olhar mais direcionado, refletindo assim, na fragilidade de algumas práticas pedagógicas que não são favoráveis ao processo de aprendizagem.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão mais apurada acerca da contribuição da psicomotricidade e suas interfaces a partir de um olhar psicopedagógico, observando o seu conceito e seus principais elementos, de modo que todos os profissionais da educação possam tomar conhecimento e a partir disso, consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento e por isso devem propor atividades fundamentadas nos princípios da psicomotricidade.

Esse trabalho foi construído a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica,

METODOLOGIA

O referido trabalho foi construído a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, tomando como referência autores que já se debruçaram acerca dessa temática, dentre eles: Negrine (1995); Machado e Tavares (2010); Sacchi e Metzner (2019), dentre outros.

A pesquisa bibliográfica tem como norte os significados e a interpretação dos materiais e de todas as obras apreciadas pelo pesquisador, pela sua maneira de pensar e agir de acordo com as situações vividas.

REFERENCIAL TEÓRICO

PSICOMOTRICIDADE E OS ASPECTOS CONCEITUAIS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas, estando associada ao processo de amadurecimento do corpo, nesse sentido, existe em tudo que é movimento, auxiliando assim a desenvolver a motricidade e o desenvolvimento integral das crianças.



Seu estudo se torna cada vez mais importante, tendo em vista que, está ligada ao desenvolvimento do ser humano em todas as suas interfaces, pois, é através do corpo em movimento que o ser exprime sua totalidade, em seus aspectos motores, afetivos, emocionais e cognitivos.

Machado e Tavares, (2010) apontam que a psicomotricidade é a capacidade de realizar movimentos, tratando da atividade psíquica que transforma a imagem em ação de estímulos para procedimentos musculares, dessa forma, está atrelada também a afetividade e a personalidade, visto que, para o sujeito demonstrar o seu sentimento precisa de seu próprio corpo.

Para Negrine, (1995) a psicomotricidade tem sua origem no termo grego psyché, que significa alma, e no verbo latino moto, o que podemos compreender como mover frequentemente. Nessa perspectiva, percebe-se que a mesma é o estudo do movimento, que é realizado pelo sujeito fazendo com que o mesmo se desenvolva de forma integral objetivando atingir a ação educativa e assim desenvolver ações que ajudam o ser humano na aquisição do saber.

Para que a criança conheça o espaço que a circunda é necessário que as funções como linguagem, percepção, formação de conceitos e pensamento, depois de formados individualmente, se associem, influenciando-se mutuamente. Desse processo de integração do meio ambiente com as funções e o desenvolvimento do pensamento, surge o movimento da psicomotricidade gerado pelo pensamento e ação em movimento.

Fonseca (1988) mostra em seus estudos que para Piaget a inteligência está relacionada com a psicomotricidade e em Wallon o movimento é compreendido enquanto ação, pensamento e linguagem como unidade inseparável. Seguindo essa lógica, acredita-se que algumas crianças podem apresentar certas dificuldades escolares porque não realizam os movimentos adequados. Isso não significa que a prática psicomotora está associada apenas com a execução correta dos movimentos, é bem mais do que isso, pois o maior interesse é referenciado no pensamento que está por trás das ações realizadas.

Já que o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece relações afetivas e emocionais, todo ser constrói o seu mundo com base em suas próprias experiências corporais.

O principal objetivo do desenvolvimento psicomotor é fazer com que o sujeito tenha controle do seu próprio corpo, podendo executar ações voluntárias e expressar-se por meio delas. Nesse sentido, Vilar (2010) aponta que a psicomotricidade tem de ser analisada

juntamente com o comportamento e a aprendizagem, tendo a finalidade de serem ações intencionais e educativas, atribuindo a cada movimento realizado um objetivo cognitivo e prático, justificando o movimento como expressão de uma personalidade e como uma forma de relação com o mundo das pessoas e dos objetos.

Atualmente, percebe-se que o estudo da psicomotricidade está em evidência, despertando assim o interesse de vários profissionais, principalmente nas áreas da educação, por ser considerado o trabalho psicomotor como um elemento imprescindível que auxilia no processo de aprendizagem. Destarte, o trabalho com foco no desenvolvimento psicomotor assume um papel de prevenção de dificuldades, principalmente quando é proporcionado na primeira infância, fase em quem o desenvolvimento infantil é ativo e único, expresso pela construção de habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, com aquisições progressivamente mais complexas nas funções da vida diária. Cabe aqui ressaltar que o período pré-natal e a primeira infância são decisivos durante esse processo, que é constituído pela interação das características biopsicológicas, herdadas geneticamente, e experiências oferecidas pelo meio ambiente.

É nesse formato, que a escola, enquanto instituição educativa e social pode contribuir efetivamente com práticas escolares lúdicas e ao mesmo tempo preventivas, que viabilizem as práticas efetivamente psicomotoras. Privilegiar a infância é coerente com a importância que essa etapa na totalidade da vida humana. “A ambivalência da infância – presente e futuro – exige que cuidemos dela agora pelo valor da vida presente, e, simultaneamente, mantenhamos o olhar na perspectiva do seu desenvolvimento rumo à plenificação de seu projeto de existência”. (BRASIL, 2010, p. 7).

Nessa perspectiva, é de grande relevância perceber as práticas psicomotoras como parte integrante do processo de ensino aprendizagem, uma vez que a cada dia aumenta mais a quantidade de alunos com diferentes dificuldades de aprendizagem.

Para isso, torna-se imprescindível compreender que durante o processo de ensino e aprendizagem, são utilizados alguns elementos básicos da psicomotricidade, dentre eles os mais usados segundo Mora (2004), são: lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora fina e global.

Para uma melhor compreensão acerca desses elementos, cite-se abaixo a sua especificação a partir dos estudos de Sacchi e Metzner (2019):

Lateralidade: área associada à consciência de que o corpo tem dois lados, e à noção de dentro e fora. É importante que seja estimulada, pois favorece o domínio do próprio corpo e a coordenação motora. As atividades que estimulam essa área são aquelas que trabalham os



lados do corpo de forma separada, como pular de um pé só, e também práticas que envolvem equilíbrio.

A lateralidade é estudada a partir dos órgãos pares, como mãos, pés, olhos e ouvidos e por meio de gestos no cotidiano. Não podemos defini-la como sendo apenas o conhecimento de esquerda e direita, mas sim toda a percepção do seu eixo corporal (ALVES, 2012).

Ajuriaguerra, (apud Fonseca, 2008) aponta ainda que todas as noções espaciais básicas, como as de em cima / embaixo, por cima / por baixo, frente / trás, dentro / fora, antes / depois, esquerda / direita etc., estão estruturalmente dependentes da noção de lateralidade, do binômio corpo-cérebro, dos nossos membros, dos nossos sentidos e dos nossos hemisférios.

Orientação espacial e temporal: a orientação espacial é capacidade de perceber o tempo em sua relação com as nossas ações, como distinguir o rápido do lento. As práticas que estimulam essa área são as que envolvem ritmo e situam-se em presente, passado e futuro. Já a orientação espacial se refere à percepção do mundo externo. Refere-se à consciência do corpo no espaço em que está inserido. Atividades como boliche, roda, amarelinha, estimulam o movimento do corpo em determinado espaço e conseqüentemente o desenvolvimento dessa área.

Esquema corporal: É a habilidade de consciência do próprio corpo e das partes que o compõem. Os movimentos estão relacionados à imagem corporal, isto é, como o ser enxerga seu próprio corpo. É construída também de acordo com as relações afetivas e associada às áreas psicomotoras do desenvolvimento que envolvem a organização e formação da autoestima da criança.

O esquema corporal é a consciência que a criança passa a ter sobre o próprio corpo, das partes que o compõem e das possibilidades desse corpo, tanto em movimento como em posição estática (LE BOULCH, 1987).

Para Vayer, (1984) todas as experiências da criança como o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso são sempre vividos corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, esse corpo termina por ser investido de significações, de sentido e de valores muito particulares e absolutamente pessoais. Esses valores que Vayer cita são essencialmente importante para a formação do esquema e da imagem corporal, que é exatamente a impressão que se tem de si mesmo.

Coordenação motora fina: Está relacionado com o controle dos pequenos músculos, como movimento das mãos, da face e visual. As atividades que estimulam essa área são mais



apuradas, como desenhos, recortes, amarrar os sapatos, entre outros. A estimulação da coordenação motora fina é importante para que a criança aprenda a segurar o próprio lápis.

Coordenação motora global: Está associada à consciência do corpo, ao controle da musculatura ampla para realizar movimentos mais elaborados. Estimular essa área envolve trabalhar habilidades como pular, correr e dançar.

Esses elementos são imperativos para um desenvolvimento harmonioso na aquisição de novos conhecimentos, sendo que, se a criança tiver um déficit em qualquer um desses, poderá desenvolver dificuldades na aquisição da linguagem verbal e/ou escrita, direcionamento inadequado da grafia, ordenação de sílabas e palavras, troca e omissão de letras, dificuldades no pensamento abstrato e lógico entre outros. Os estímulos desses elementos constituem-se como pré-requisitos importantíssimos no aprender e poderá contribuir na intervenção de problemas ligados a aprendizagem.

As práticas psicomotoras podem exercer grande influência na vida da criança, estimulando-a a conhecer-se como ser integral, além de favorecer o seu desempenho e sua aquisição de conhecimentos, oportunizando novos caminhos para a superação de dificuldades de aprendizagem.

Os educadores podem propor ainda, experiências que permitam a criança o desenvolvimento de sua individualidade, sua linguagem e socialização. Deste modo, não há como pensarmos em aprendizagem se esta não estiver sincronizada com o movimento. Assim sendo, o conhecimento que a criança irá adquirir do seu próprio corpo dará a ela as condições necessárias de se situar no espaço, dominar o tempo, desenvolver habilidades e coordenação de gestos e movimentos que auxiliarão no processo de apropriação de várias outras habilidades, dentre elas, a leitura, a escrita, os cálculos, raciocínio lógico.

É sabido que uma deficiência de aprendizagem no esquema corporal pode gerar transtornos nas áreas motoras, tais como: coordenação deficiente, lentidão e má postura. Na área sensorial/perceptiva a dificuldade está na orientação espaçotemporal. Na área social, o relacionamento com outras pessoas fica comprometido, devido a perturbações afetivas. (PATEL E KRENKEL, 2012, p. 162).

Barreto (2000) apresenta em seus estudos que o desenvolvimento psicomotor é de grande importância na prevenção dos problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da lateralidade e do ritmo. Assim, as práticas ofertadas devem deixar em evidência a relação através do movimento do próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses, além de ser necessária a utilização das funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois, dessa forma a criança irá explorar o ambiente,



passar por experiências práticas, indispensáveis ao desenvolvimento cognitivo, e será capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a circunda.

Faz-se imperativo que haja um olhar mais atento e qualificado ao desenvolvimento psicomotor durante a primeira infância por parte dos profissionais da educação, pois, algumas dificuldades podem ser resolvidas na própria sala de aula e até evitadas precocemente, levando-se em consideração que a psicomotricidade existe para garantir às crianças condições para desenvolver suas capacidades básicas, melhorar seu potencial motor e utilizar o movimento para atingir aquisições, como as cognitivas, afetivas e assim ajudar a sanar dificuldades.

Infelizmente, algumas instituições escolares não percebem a importância da estruturação do desenvolvimento psicomotor, que é a base determinante para a aquisição das novas aprendizagens dentro e fora da escola.

Assim, é importante que os professores, educadores, cuidadores, psicopedagogos e qualquer que seja o profissional da educação tenha consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento, daí a importância de todos conhecerem o desenvolvimento motor e suas interfaces, para que sejam capazes de propor atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, explorando currículos e projetos em que as crianças/aprendentes utilizem o corpo como forma de explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e principalmente, aprender. (Le Boulch, 1985).

Para isso, a escola precisa recorrer a um trabalho interdisciplinar com profissionais que trabalhando juntos possam desenvolver ações, estratégias e intervenções pedagógicas que contribuam para diminuir as dificuldades no processo de aprendizagem, pois a criança é sujeito de transformação e de aquisição conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo da Psicomotricidade se torna cada vez mais importante, em vista que, está ligada ao desenvolvimento do ser humano em todas as suas interfaces, pois, é através do corpo em movimento que o ser exprime sua totalidade, em seus aspectos motores, afetivos, emocionais e cognitivos.



As práticas psicomotoras podem exercer grande influência na vida da criança, principalmente quando estruturadas durante a primeira infância, estimulando-a a conhecer-se como ser integral, além de favorecer o seu desempenho e sua aquisição de conhecimentos, oportunizando novos caminhos para a superação de dificuldades no processo de aprendizagem.

Para isso, torna-se necessário compreender que durante o processo de ensino e aprendizagem, são utilizados alguns elementos básicos da psicomotricidade, dentre eles, a lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora fina e global, que quando estimulados intencionalmente constituem-se como pré-requisitos importantíssimos no aprender e poderá contribuir na prevenção e intervenção de problemas durante o processo de aprendizagem.

Todos esses elementos irão contribuir para o conhecimento que a criança irá adquirir do seu próprio corpo dando a ela as condições necessárias de se situar no espaço, dominar o tempo, desenvolver habilidades e coordenação de gestos e movimentos que auxiliarão no processo de apropriação de várias outras habilidades, dentre elas, a leitura, a escrita, os cálculos, raciocínio lógico, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se ao longo da pesquisa que as práticas psicomotoras podem exercer grande influência na vida da criança, principalmente quando estruturadas durante a primeira infância, estimulando-a a conhecer-se como ser integral, além de favorecer o seu desempenho e sua aquisição de conhecimentos, oportunizando novos caminhos para a superação de dificuldades no processo de aprendizagem.

Para isso, a escola, enquanto instituição educativa e social pode contribuir efetivamente com práticas escolares lúdicas e ao mesmo tempo preventivas, que viabilizem as práticas efetivamente psicomotoras.

Destarte, faz-se imperativo que haja um olhar mais atento e qualificado ao desenvolvimento psicomotor durante a primeira infância por parte dos profissionais da educação, pois, algumas dificuldades podem ser até evitadas precocemente.



4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. Plano Nacional pela Primeira Infância. 2010.

COLEVATI, Claudioni; PINHO, Ednaldo; SORROBOCHE, Eduardo. **O corpo em movimento**: uma relação entre a psicomotricidade e a aprendizagem da escrita. Lins – SP/ 2009.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LE BOULCH, J. A. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LIMA, Micheline. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro – RJ/ 2007.

MACHADO, F.S.; TAVARES, H.M. **Psicomotricidade**: da prática funcional à vivenciada. Revista Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 364-379, 2010.

MORA, E. **Psicopedagogia infante adolescente**. São Paulo: Grupo Cultural, 2007.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1995.

PATEL, Viviane Pessoa Padilha. KRENKEL, Scheila. **Psicomotricidade**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

SACCHI, Ana Luisa. METZNER, Andreia Cristina. **A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. 2019.

VAYER, P. **O equilíbrio corporal** – uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

VILAR, Catarina. **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade** - Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem. Universidade Técnica de Lisboa/ 2010. Disponível em: Acesso em: 05 de julho 2022.